

EP 400 – COLUNA MAMILOS PODCAST + ACCENTURE – RENATE FUCHS AUDIO TRANSCRIPT

Ju: Antes do episódio de hoje, o Mamilos, com o apoio da Accenture, propõe um momento para a gente conversar sobre a construção de uma carreira na área de tecnologia e sobre esse mercado de trabalho no Brasil, passando por temas como liderança, equidade de gênero, cibersegurança, robotização e inteligência artificial.

Cris: Imagina se você, estudante, tivesse oportunidade de tirar qualquer dúvida sobre carreira com uma diretora da Accenture. O que você perguntaria? O Mamilos foi atrás desses estudantes para conectá-los com um time de mulheres super competentes. Em três pequenas colunas, vamos ouvir duas dúvidas de alunos das áreas de tecnologia e as respostas das gestoras.

Ju: Na coluna de hoje, vamos falar sobre equidade de gênero na engenharia, e sobre como a robotização afeta o mercado de trabalho na área. Vamos nessa!

PERGUNTA: Olá, meu nome é Júlia Soares, tenho 28 anos, e sou aluna do segundo período do curso de engenharia de produção na Unisa. A minha primeira pergunta é que eu tenho visto uma maior participação das mulheres na área de tecnologia e de engenharia, também. Mas vejo poucas mulheres ocupando espaços de liderança em indústrias. Como as próprias empresas podem melhorar esse cenário?

A minha outra pergunta é que muito se fala que a robotização pode roubar o emprego das pessoas, outros falam que provavelmente ela

vai só te ajudar a trabalhar melhor. Como você acha que o mercado de trabalho pode se adaptar melhor a essas mudanças aceleradas pela tecnologia?

Renate: Olá, eu sou a Renate Fuchs, diretora executiva no Accenture, na área de Industriags, que é voltado a transformação digital da indústria.

Eu tenho trinta e nove anos, sou uma mulher branca de cabelos castanhos, o meu nome entrega a minha descendência alemã e nesse momento eu tô bem basiquinha de calça jeans e camiseta.

Júlia muito obrigada pela sua pergunta sim nós temos muitas mulheres interessadas na carreira em tecnologia, engenharia, mas infelizmente ainda é um fato não vemos muitas delas na liderança e no protagonismo da transformação nas indústrias.

Eu mesma durante a minha carreira fui por muitas vezes a única na sala tive pouco convívio com líderes mulheres e até demorei pra entender que deveria ser diferente. As empresas tem sim a oportunidade e eu digo até a responsabilidade de impulsionar essa mudança.

Elas precisam ser agentes e despertar consciência sobre a inclusão e diversidade. E na Accenture por exemplo nós temos o One Awake que é o movimento interno que tem a representatividade como prioridade e a equidade como propósito.



E aí aqui a gente trabalha iniciativas voltadas a recrutamento, engajamento, desenvolvimento e networking. A gente tem o apoio de toda liderança e a liberdade de trazer novas ideias e novos impactos. Quando eu entrei na Accenture em dois mil e dezenove eu fiquei encantada com a diversidade de pessoas que eu encontrei, uma empresa global com mais de setecentos e trinta mil pessoas liderada por uma mulher que é a Julie Sweet, a sua xará, Júlia.

E isso me inspirou a criar minha própria iniciativa, que é o Industry for her, que foca na qualifica e no de mulheres motivadas a protagonizar e a liderar a indústria quatro ponto zero e foi aí que eu entendi o quão potente pode ser a nossa rede de apoio e a mudança que cada uma de nós pode proporcionar.

Júlia, a colaboração entre o ser humano e a máquina é uma preocupação de todas as empresas que estão passando pela transformação digital. Na verdade, as inovações tecnológicas impactam a relação socioeconômica desde a introdução da máquina a vapor. mas a robotização e os avanços da inteligência artificial exigem uma adaptação muito mais rápida e dinâmica.

A robotização e automação vem sendo utilizadas em atividades repetitivas, padronizadas que consomem muito a energia das pessoas e que são de alto risco pra ergonomia e pra segurança. Já as pessoas são necessárias nas atividades de alto valor agregado, que exigem especialização, flexibilidade, habilidade e tomada de decisão.

O que a gente tem visto é que implantar robôs sem integrar a criatividade humana e a colaboração pode não levar a resultados sustentáveis. E muitas empresas acabam

deixando a tecnologia de lado e voltando aos processos manuais. Por falta de adaptação das pessoas ou até mesmo por desmotivação dos seus funcionários.

E por isso, o investimento em robótica necessita de programas de qualificação e de especialização dos funcionários. As competências, a requalificação profissional devem ser trabalhadas pra ajudar a realinhar a força de trabalho pras novas operações num ambiente muito mais seguro de colaboração e cooperação.

E isso vai resultar na criação de tarefas intelectualmente mais estimulantes, novas funções, um trabalho mais gratificante e carreiras muito mais significativas.

Cris: Dúvidas respondidas, ein! Obrigada, Renate, pelas respostas e obrigada Júlia por participar

Ju: E assim, encerramos essas três colunas em que conectamos estudantes com diretoras da Accenture, pra esclarecer as dúvidas deles sobre a carreira na área de tecnologia. Fica aqui nosso agradecimento a todos que participaram. Até a próxima!

Cris: A Accenture Brasil é conectada à inovação e movida a tecnologia e conhecimento. Por isso eles oferecem o caminho ideal entre você e o que você imagina para sua carreira.

Ju: São mais de 700 mil funcionários que entregam a promessa da tecnologia e da criatividade humana todos os dias, atendendo clientes em mais de 120 países.



Cris: A Accenture abraça o poder da mudança para criar valor e sucesso compartilhado para seus clientes, funcionários, acionistas, parceiros e comunidades.

Ju: Quer fazer parte de um time que abraça o poder de mudança?

Acesse: www.accenture.com.br/carreiras

Copyright © 2023 Accenture Todos os direitos reservados.

Accenture e seu logo são marcas registradas da Accenture.

Copyright © 2023 Accenture
All rights reserved.

Accenture and its logo
are registered trademarks
of Accenture.